

PLANEJAMENTO: POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA - UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORESⁱ

Ariadne Joseane Félix Quintela

Ingrid Leticia Menezes Barbosa

Leiva Custódio Pereira

Resumo: Integrar as mídias às práticas pedagógicas tem sido um constante desafio aos educadores. Professores da grande área Ciências Humanas, de certo modo, têm a sua volta um cabedal de recursos em mídias visuais, digitais, impressos. Por outro lado, esse vasto acervo não é sinônimo de facilidade para inserir as mídias à prática pedagógica de professores, no cotidiano docente isso se aproxima mais da dificuldade em selecionar essas mídias ao ponto de se integrarem ao currículo, ao objetivo de aprendizagem e ao conteúdo abordado em sala de aula. Para tanto, um dos desafios de professores nessa tarefa de selecionar e analisar esses recursos midiáticos como uma ferramenta que se integre ao processo de ensino-aprendizagem é a formação docente. Assim, o presente artigo é resultado da pesquisa realizada com professores de educação básica de escolas da rede pública estadual do município de Porto Velho no ano de 2010 na temática formação docente e novas tecnologias. O estudo investigou como os professores servem-se ou podem servir-se das mídias em sala de aula com o objetivo de conhecer como as mídias podem ser usadas em um contexto pedagógico. Para tal, o percurso metodológico da pesquisa baseou-se na observação de campo da experiência de formação continuada de professores atuantes nas telessalas das unidades escolares do ensino fundamental e médio do município de Porto Velho no espaço amostral entre 14 a 30 de setembro de 2010; além da observação de campo foi feita análise documental do Plano de Formação como diretriz para a formação docente, dos planejamentos elaborados pelos professores e entrevistas realizadas nas sessões de estudo dessa formação. Para fundamentar este trabalho, Barreto (2005), Belloni (2001) e Perrenoud (2000) são as referências para o tema acerca da incorporação das mídias nos currículos e planejamentos escolares. Nessa perspectiva, a pesquisa apontou como resultados a relevância dos planos de aula dos professores como um dispositivo que comporta possibilidades de integração das mídias em sala de aula, assim como a potencialização das práticas docentes que utilizam as mídias como uma ferramenta pedagógica como meio e não como fim. Indicou também que o planejamento deve ser um instrumentalizador de possibilidades de utilização das mídias em sala de aula e por isso necessita ser mais exercitado dentro das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores, Planejamento, Mídias em sala de aula.

1 - Introdução

A presença das mídias na escola tem sido cada vez mais recorrente. Nesse sentido, utilizá-la torna-se um ditame em sala de aula e um desafio aos professores e alunos. Assim, o professor precisa preocupar-se em uma forma de fazer com que esse novo tema se integre à sua agenda de trabalho. Para tanto, vemos no planejamento uma estratégia para a realização do trabalho pedagógico e, um instrumento capaz de responder de modo adequado a essa demanda. Coadunando com o planejamento, a formação continuada corrobora para a incorporação de um elemento não tão novo, porém com propriedades específicas, que irá permitir ao professor agregar à sua prática uma didática dinâmica e diferenciada.

Buscamos analisar o Plano de Formação para o público em referência, e o Plano de Aula elaborado pelos professores em formação; as reflexões advindas da socialização dos planos de aula elaborados; as discussões em grupo sobre as possibilidades de aplicabilidade de cada plano de aula; e o relato oral dos professores. Partindo do seguinte problema: Como os professores servem-se ou podem servir-se das mídias em sala de aula? Levantando como hipóteses as assertivas de provável verificabilidade, sendo: a integração das mídias é apenas ilustrativa inexistindo planejamento para o uso pedagógico destas e; a formação inicial dos professores não contemplou a integração das mídias à sua prática pedagógica.

Conhecer a possibilidade de integração das mídias ao fazer docente, em uma perspectiva de caráter didático-pedagógico, é imprescindível na medida em que há o envolvimento de outras linguagens, outra configuração de trabalho e de relacionamento com os sujeitos educacionais. O seu emprego pedagógico na construção de habilidades de leitura e escrita na linguagem midiática e sua integração à prática docente, só poderão ser sondados por meio de um plano sistematizado, tendo desdobramentos em sua prática. Pimenta (2000, p.43) aponta que:

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

Observamos nesse tema que as práticas docentes são muito importantes para um redirecionamento de novas práticas. Esse redirecionamento não pode acontecer de modo aleatório. Pelo contrário, deve vir acompanhado de reflexão da *práxis* tendo como suporte desse movimento, o planejamento do professor.

O *dever* dessa ação demonstra um elo visceral entre o planejamento-prática-planejamento e/ou vice-versa. Além disso, o servir-se das mídias em sala de aula dá-se nesse sentido de “experimentação metodológica”, onde o professor pode apropriar-se dela como uma ferramenta pedagógica que propicia expansão no ensinar e aprender a conhecer as suas linguagens, conhecer as suas possibilidades, conhecer as suas limitações. Para Barreto (2005) é imprescindível inserir as mídias no escopo do currículo escolar, permitindo sua apropriação em uma dimensão pedagógica, autoral, autônoma e interdisciplinar, que propicia incorporação de linguagens como estratégia de autoria e produção de conhecimento.

Para alcançarmos essa compreensão no que pretendemos quanto ao objetivo desse estudo, apresentamos como instrumentos de pesquisa para esse trabalho o Plano de Formação na Formação Continuada Docente de Professores da Telessala, onde abordamos o modelo de formação adotado pela Coordenação do Programa Salto para o Futuro da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO), questões abordadas no primeiro capítulo. No segundo capítulo, tratamos do Plano de Aula e sua elaboração pelos professores-cursistas na formação continuada realizada no ano de 2010. Por último, apontamos os resultados obtidos por meio dessa formação e as considerações finais.

2 – O Plano de Formação na Formação Continuada

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia/SEDUC/RO por meio da Coordenação do Programa Salto para o Futuro, considerando as dificuldades apresentadas pelos professores lotados nas telessala das unidades escolares do município de Porto Velho, na Reunião Técnica realizada no início do ano letivo de

2010, resolveu elaborar uma ação emergencial para minorar os óbices levantados, como por exemplo: os professores não fazem planejamento para usar o vídeo com os alunos; os professores não sabem usar o acervo de vídeos; os professores levam os alunos para a telessala para passar o tempo.

Nesse sentido, a Coordenação do Programa Salta para o Futuro deliberou por uma ação formativa para os professores de telessala com a finalidade de que estes como regentes deste espaço, pudessem auxiliar os professores na integração dos vídeos ao currículo pertinente a cada componente ou disciplina, tomando como base teórica para a elaboração e realização dessa ação os autores Barreto (2005), Belloni (2001) e Perrenoud (2000) que tratam a respeito das novas tecnologias no espaço escolar e a relevância de apropriar-se delas como uma ferramenta-meio para a didática de professores.

Dessa forma, a Coordenação do Programa apresentou um breve Roteiro (Figura 1: Roteiro de Formação) das ações a serem realizadas com os professores no período de 14 a 30 de setembro de 2010, sendo que em 14/09/10 foi feita a abertura dos trabalhos com um momento presencial coletivo e no dia 30/09/10 o encontro presencial de encerramento. As datas intermediárias foram destinadas para que os professores em formação criassem os planos de aula em suas unidades de lotação juntamente com os professores.

Roteiro da Formação	
Dia 14/09/10:	Dia 30/09/10:
Boas-vindas	Apresentação dos trabalhos pelos professores de telessala
Apresentação das séries	
Desenvolvimento dos trabalhos	Socialização – Tema: Possibilidades de uso da TV e do vídeo na escola
Encaminhamentos	Encerramento
Equipe TV Escola Central/SEDUC	
	
	

Figura 1: Roteiro de Formação.
Fonte: SEDUC-RO/Formação Continuada/2010.

Além desse breve roteiro para direcionar as ações formativas, a Coordenação também elaborou um modelo de Ficha de Planejamento para auxiliar os professores de telessala na execução da atividade alvo da formação, como podemos ver a seguir:

Algumas sugestões para o desenvolvimento do seu trabalho na escola sobre as “Possibilidades de

uso da TV e do vídeo na escola”:

Produto do seu trabalho: Uma aula

Com:

Escola _____

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

Autor(es): _____

I - Dados da aula:

1) Tema: _____ Componente Curricular: _____

2) O que o aluno poderá aprender com essa aula: _____

3) Duração das atividades: _____

4) Conhecimentos prévios trabalhados pelo Profº com os alunos: _____

5) Estratégias e recursos: _____

II – Desenvolvimento:

Atividade 1: (Ex.: debate)

1º momento ou 1ª etapa/fase: descrever como vão ocorrer (Ex.: Professor/a, convide os/as alunos/as para se sentarem em círculo, e pergunte a eles/as o que entendem por direitos e deveres. Anote na lousa as ideias iniciais apresentadas por eles/as. Auxiliar os/as alunos/as no esclarecimento de que as leis e regras da sociedade existem para que as pessoas cumpram os seus deveres e tenham os seus direitos preservados. Ressaltar que na escola, assim como em todo e qualquer espaço social, também existem regras para garantir que as pessoas possam usufruir de tal espaço segundo o princípio da equidade e da justiça).

III - Recursos complementares (**endereços eletrônicos, folder, mapa**)

IV - Avaliação

Professor/a, procure analisar se os/as alunos/as compreenderam a importância de se respeitar os direitos e de se cumprir os deveres de cada aluno na sala de aula e na escola como um todo, promovendo a justiça nesse ambiente. Pergunte aos/as alunos/as se essa aula contribuiu para que percebessem que as regras e normas da escola e da sala devem ser revistas periodicamente para que se respeite o princípio da ética e da justiça. Solicite aos/as alunos/as que façam uma proposta de assembleia de classe para ser realizada em sua sala com o objetivo de se discutir sobre os direitos e deveres dos alunos e professores de sua escola.

Figura 2: Ficha de Planejamento.
Fonte: SEDUC-RO/Formação Continuada/2010.

A Ficha de Planejamento elaborada para auxiliar o planejamento de professores para o uso do vídeo traz aspectos relevantes acerca do conteúdo da aula, isto é, o que o aluno poderá aprender, o tempo de duração, os conhecimentos prévios, as estratégias, seu desenvolvimento, os recursos e a avaliação.

Sem embargo, julgamos que a Ficha acima apresentada foi um instrumento em potencial para minorar as dificuldades anteriormente levantadas, pois pontua elementos fundamentais para a integração das mídias ao currículo escolar aproveitando o material do Salto para o Futuro como subsídio para as aulas desses professores.

2.1 – Salto para o Futuro

O que é o Salto? É um programa que integra a grade de programação do Canal TV Escola (canal do Ministério da Educação). Uma das faixas de programação dirigida particularmente à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio. Mais que um programa de TV, é uma política pública de formação de professores. Exibido diariamente está organizado em séries-tema com subtemas dentro de cada série temática cuidadosamente elaborada, tratando das diferentes tendências no campo da educação. (TV BRASIL, 2010)

A proposta do programa conjuga um texto de apoio impresso (boletim) em versão também eletrônica e canais de comunicação direta: caixa postal, fax, telefone e e-mail, a fim de tornar possível a interatividade. Característica que lhe conferiu a atenção por parte dos professores, permitindo a abertura à participação e, assim, contribuir para a reflexão da prática em sala de aula tanto nas áreas do conhecimento que integram o currículo quanto nas questões que expressam a diversidade da sociedade. Os espaços de recepção organizados, chamados de telessalas, para reunir os professores para o estudo das séries, mostraram-se um espaço que extrapolou a mera recepção dos programas, estabelecendo trocas e transformando-se em um grande fórum de discussão e debate coletivo.

Em Porto Velho/RO, devido à diferença de fuso horário e ao trabalho dos professores, a Coordenadora do Programa Salto para o Futuro da época, adotou uma estratégia que possibilitou o despertar do Salto, que se encontrava

adormecido e, ao mesmo tempo da formação continuada dos professores. A estratégia adotada consistiu em propiciar períodos de formação continuada para os professores, concretizando-se dessa forma o Plano de Formação proposto.

2.2 – A estratégia de estudo do Salto em Porto Velho/RO: O Plano de Formação

Para obter êxito na retomada do Salto, a Coordenadora propôs um Plano de Formação Continuada para professores de telessala, organizado em períodos ou fases com: roteiro da formação, sessões de estudo; dinâmicas de grupo; elaboração de um planejamento didático com uso de mídia; seminário para a socialização dos planejamentos realizados ou não, pois o espaço de socialização funciona também como um fórum onde os professores lançam suas dúvidas, dificuldades, bem como colaboram entre si, intervindo no processo.

A formação desses professores foi realizada assincronamente ao veiculado no Estado do Rio de Janeiro, pois o horário de exibição do programa inviabilizava a participação ao vivo dos professores do município de Porto Velho/RO. Para permitir as participações, os programas foram gravados na TV Escola/SEDUC/RO no horário de reprise para, posteriormente, dispor no acervo audiovisual. Após esse procedimento, iniciou-se a impressão dos boletins, a divulgação da Programação da Formação nas escolas e o convite aos professores de Telessala. Em 2010, foram trabalhadas as Séries: Cultura digital e escola e A TV pelo olhar de quem vê, tendo como texto de apoio o programa 1 da série Tecnologias digitais na educação. (TV BRASIL, 2010).

2.3 – Por que um planejamento didático?

Acreditamos que o trabalho docente é fundamentalmente, um trabalho intelectual que se dá em um contexto dinâmico e diverso, e requer dispositivos que delineiem sua ação de modo exitoso diante da demanda que lhe cerca. Nessa perspectiva, concebemos que o planejamento é uma prática que subjaz essa ação à medida que funciona como um organizador do trabalho docente em sala de aula.

Patrício (2005) realiza uma pesquisa que aponta um professor que considera cada aula como se fosse um ato de uma cena de teatro, em que ele planeja algo bem interessante como se fosse um experimento, guarda o planejamento e depois o reutiliza como se estivesse encenando o mesmo ato a um outro público. Um conceito interessante, contudo, se considerarmos o objetivo, os sujeitos e a ano/turma, ao adotarmos essa forma, certamente, teremos “atos diferentemente executados”, assim como seus desdobramentos, afinal, estamos falando de processos educativos e não de processos mecânicos que se repetem equanimemente.

Observamos, nos relato dos professores que são poucos aqueles que planejam uma aula para integrar a mídia em sua prática, ficando, a maioria deles, na intencionalidade.

Intencionalidade está sendo tomada aqui, no entanto, em sentido lexical, [...], ou seja, a qualidade de intencional, de fazer com a intenção de. Ninguém espera que um professor trabalhe os conteúdos de sua matéria sem uma intenção. É bem verdade que tal intenção pode não estar claramente expressa, ou sequer expressa, mas seguramente estará presente em seu trabalho. (PEDRA, 1997, p. 85).

Convencemos-nos que a intencionalidade pode dar um encaminhamento ou diretriz no que se pretende fazer, todavia, se quisermos alcançar os objetivos pretendidos necessitamos de um instrumento balizador passo a passo que ultrapasse a dimensão da intencionalidade, capaz de dar respostas, resultados concretos aos processos de ensino e aprendizagem dos atores educacionais, por isso a nossa escolha pelo planejamento.

3 - A Mídia no Planejamento

É fato que a mídia encontra-se entranhada em todos os espaços e ambientes da sociedade hodierna. Não seria diferente na escola, repleta de jovens não alheios aos seus conteúdos. O que fazer diante disso? Ignorar? Encantar-se? Trazê-la para a pauta escolar ou repudiá-la? Preferimos nos aproximarmos dela. Porque trazer a mídia para a sala de aula, discuti-la, virando-a ao avesso é uma perspectiva educacional. Como não concordar? A escola não pode ignorar o que se

passa no mundo. “Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. (PERRENOUD, 2000, p.125)

Para Barreto (2005, p. 72), é imprescindível “inserir a mídia no escopo do currículo escolar, permitindo que o currículo se aproprie dela em uma dimensão pedagógica, autoral, autônoma e interdisciplinar, que propicia incorporação de linguagens e produção de conhecimento”. Há pelo menos três décadas a mídia vem rondando a escola na intenção de participar das práticas curriculares. Belloni (2001) confirma sua importância quando verifica que os jovens conseguem aprender com a mídia e que esta, influencia nos costumes, na fala, na maneira de vestir e de se relacionar no mundo. Há, entretanto, implicações nesse adentramento, no fazer parte do currículo, em duas situações, vejamos:

No campo educacional, a discussão do tema também ocorre acompanhando as duas posições antagônicas defendidas por ambos os grupos. De um lado, a resistência da maioria de profissionais da educação em lidar com a entrada da tecnologia na escola, de outro, os mirabolantes projetos oficiais, que apresentam a tecnologia como grande redentora dos problemas da área. [...]. A questão fundamental talvez fosse pensar em como introduzir essa tecnologia em nossos currículos”. (MACEDO, 1997, p.39 e 41).

Para responder a esse questionamento, optamos pelo planejamento como uma estratégia de solubilidade para a introdução da mídia no currículo escolar, e conseqüentemente na sala de aula, na prática e no cotidiano docente. Atribuindo ao planejamento um caráter pertinente a atividade humana presente no dia-a-dia dos indivíduos, pela qual se estabelecem objetivos a serem atingidos e estratégias de ação para alcançá-los. Desse modo, para orientar a elaboração da atividade proposta na formação, sugerimos um modelo no qual os professores construíssem planos didáticos, sopesando a realidade particular de sua sala de aula, ano, nível, componente curricular, conteúdo, ferramentas tecnológicas disponíveis e localidade.

4 - Resultados Obtidos

Em 2010 das 72 unidades escolares da rede pública estadual do município de Porto Velho, 16 participaram da formação com 32 professores inscritos. Talvez, esse índice pareça pequeno, porém, diante da dificuldade de instabilidade e rotatividade na função, ponderamos um quantitativo considerável, ilustrando esses dados na tabela abaixo:

Tabela 1: Dados da Formação Continuada 2010.

Total de escolas da rede pública estadual do município de Porto Velho	Escolas inscritas	Representação % das escolas inscritas	Professores participantes das escolas inscritas
72	16	22,22%	32

Fonte: SEDUC-RO/Formação Continuada/2010.

Conforme podemos notar, o índice de escolas inscritas em relação ao total da rede foi de 22,22%. Um quantitativo considerável se levarmos em conta que a formação continuada de professores como ação do Programa Salto para o Futuro, no município de Porto Velho, não era realizada há algum tempo.

No tocante aos indicadores de professores participantes na formação, observamos uma média de dois inscritos por escolas, pois no total foram trinta e dois professores. O que demonstra o interesse dos docentes em manterem-se atualizados e com uma formação específica para atuar nessa área e nesse espaço escolar.

Acerca dos temas abordados nos planejamentos, obtivemos os seguintes resultados:

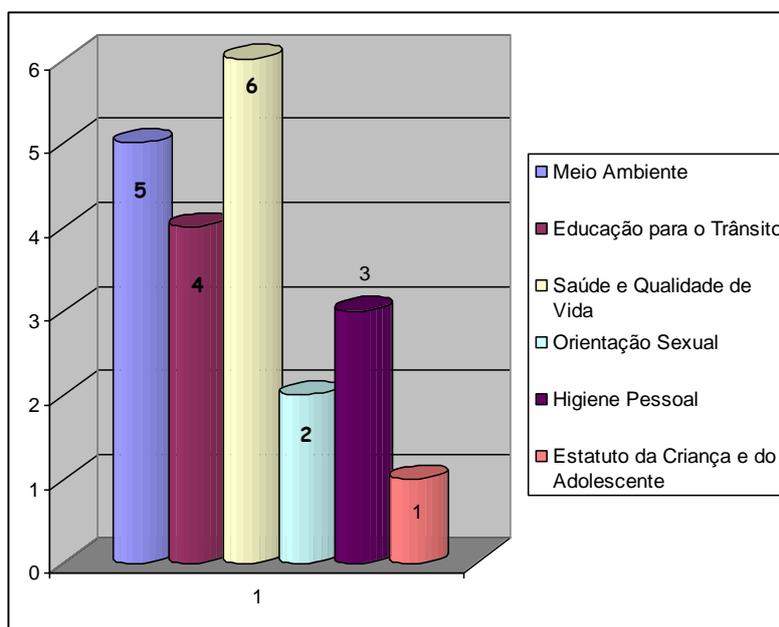


Figura 3: Gráfico com os temas abordados no Planejamento na Formação Continuada em 2010.
Fonte: SEDUC-RO/Ficha de Planejamento/Formação Continuada/2010.

Notamos a predominância de temas transversais tratados nos planos elaborados pelos professores participantes da Formação, onde a área de conhecimento majoritária é de Ciências Humanas com ênfase para as Ciências Biológicas, pois o tema mais presente nos planos didáticos foi Saúde e Qualidade de Vida, seguido de Meio Ambiente. Os professores de telessala relataram que os docentes da área de exatas são os que apresentam maior resistência no uso da mídia audiovisual à sua aula. O que não significa dizer que eles não utilizem esse recurso.

5 – Conclusão

Por meio dessa experiência de formação realizada com professores de telessala, observamos que o planejamento consiste em um dispositivo necessário para a integração da mídia TV e vídeo em sala de aula, bem como é um instrumento potencializador para o processo de ensino e de aprendizagem em suas dimensões: didática, pedagógica, metodológica e epistemológica.

Didática, quando possibilita inscrever na prática docente, processos interativos do fazer em sala de aula, que promove relações colaborativas entre os sujeitos educacionais. Pedagógica, quando essa integração ocorre de modo planejado, circunscrevendo no processo de ensinagem uma preocupação orientativa mais elaborada, pois nesse contexto de utilização da mídia como uma ferramenta de/para o ensino, o professor precisa prever de modo sistematizado os seus objetivos a fim de evitar a banalização da aula e da mídia utilizada.

Metodológica, considerando que a mídia impele o professor a uma postura democrática nas relações de tirocínio, onde o professor não pode ou não deve ser um agregador/transmissor de conhecimentos, necessitando repensar sua concepção sobre o caminho do ensino-aprendizagem. Epistemológica, porque esse novo elemento possibilita a construção de conhecimentos a partir de outros conhecimentos, bem como a construção de saberes a partir de outros saberes.

Saberes compartilhados, colaborativos, cooperados, que podem ser guardados em um suporte para/da memória produzida, isto é, uma arquitetura dos saberes e dos conhecimentos coletivos para que a escola comporte espaços tecnológicos não com uma função ilustrativa ou alegórica, mas integrada ao currículo e a cultura escolar.

Há de se fazer com que esses espaços tornem-se oficinas de conhecimento, para que a comunidade escolar crie, produza, elabore conteúdos, especialmente na região amazônica, parcialmente ou pouco contemplada nos livros didáticos e outros suportes quando se trata das peculiaridades regionais. Que sejam espaços promotores da autoria, da autonomia e da inventividade que tanto objetivamos. Com efeito, ressaltamos que o adentramento da mídia no currículo escolar requer cuidados organizativos preparatórios capazes de delinear objetivos de aprendizagem que nos permitam, além do fazer, ousar e que subsidiem a construção de conhecimentos a fim de que professores e alunos formem-se/tornem-se artífices, agentes e protagonistas de saberes.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Raquel Goulart. A presença das tecnologias. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- PATRÍCIO, Patrícia. **São deuses os professores? O segredo dos professores de sucesso**. Campinas, SP: Papirus, 2005. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- TV BRASIL. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/quem-somos.asp>> Acesso em: 12/09/2010.
- MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Novas tecnologias e currículo. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

NOTAS

ⁱ Artigo adaptado do Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-graduação/ Lato-Sensu em Tecnologias em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

² Grifo nosso.